

É com muito prazer que se anuncia o quinto número da Revista ***PHILOROSAE***, do Centro de Estudos de Cultura e Artes da Universidade Nacional de Timor Lorosae. Esta revista, com periodicidade anual, foi criada com o objetivo de promover as sinergias entre a filosofia ocidental e oriental, promover a epistemologia de saberes, fomentar as pontes de compreensão filosófica e intercultural entre as pessoas, os países e os hemisférios.

Para o ano de 2025, tendo em consideração o número elevado de solicitações em relação à temática da educação número anterior, e por forma a não fechar o assunto em questão, a direção da Revista *Philorosae* decidiu manter o tema *Que Educação?* para o nº 5 da Revista, convidando, desta forma, todos os professores, investigadores, especialistas e interessados a submeterem artigos e recensões sobre a temática ***Que Educação? – Parte II.***

Desde que existem homens e mulheres, existe a educação. A educação sempre foi uma das grandes preocupações da humanidade. Pensar na educação é pensar no ser humano, isto é, pensar naquilo que ele é, no que se tornou, no que pode e no que deseja ser. Por isso, uma das grandes preocupações da filosofia é a educação. Sobre a necessidade da educação, Platão referiu que “o Homem é um animal cheio de mansidão e de essência divina, se é tornado manso por meio de uma verdadeira educação; se, pelo contrário, não recebe nenhuma ou a recebe falsa, torna-se o mais feroz de todos os animais que a terra produz” (*Leis*, Livro 6).

Kant, por sua vez, reforça o argumento platónico ao considerar o ser humano como a “a única criatura que precisa de ser educada” (*Sobre a Pedagogia*, p. 11), tendo em consideração que a educação se constitui o meio pela qual se pode transformar a animalidade do Homem em humanidade. Neste sentido, a educação assume uma importância decisiva para a humanidade uma vez que o ser humano é uma criatura que nada sabe quando nasce, sendo frágil e necessitada de extremos cuidados. Rousseau afirma que o ser humano nasce fraco, “desprovido de tudo”, “nasce estúpido” e com necessidade de “assistência”, necessitando de “força” e de “juízo”. Desta forma, sentencia que “tudo que não

temos ao nascer, e de que precisamos como adultos, é-nos dada pela educação” (*Emílio ou da Educação*, p. 10).

Pretendeu-se que os interessados apresentassem textos sobre a necessidade da educação com base nas suas realidades, seja no hemisfério Sul ou no hemisfério Norte, seja no Norte ou Sul da Europa, na América do Norte à América do Sul, do médio Oriente aos países asiáticos, do modelo de determinada escola privada situada nos subúrbios de Quioto aos exemplos dos modelos das escolas públicas básicas e secundárias situadas em Helsínquia. Solicitou-se textos teóricos sobre a filosofia da educação ou textos com uma abordagem científica sobre a educação e também exemplos práticos de modelos de educação atuais funcionais e não funcionais, tendo em conta os seus contextos e ecossistemas sociais, culturais, económicos e políticos.

Desta forma, incentivou-se o público para a apresentação de estudos na área da educação, isto é, estudos que tenham o objetivo de apresentar soluções para problemas holísticos ou específicos em variadíssimos temas. O objetivo principal para este número é responder à questão: *que educação?*

O presente número da revista *Philorosae* acolheu e apresenta ao público cinco estudos que abordam questões cruciais para o contexto educacional e social de Timor-Leste, Brasil e Angola, três países marcados por realidades históricas e culturais únicas. A educação, em suas diversas vertentes, é uma ferramenta fundamental para a construção e desenvolvimento de sociedades. Quando se explora a educação em contextos culturais e geográficos distintos, torna-se possível identificar pontos de convergência e enriquecimento entre tradições, práticas e desafios contemporâneos. Considera-se que estes textos reunidos espelham estes pontos de convergência intercultural de forma clara.

O primeiro artigo, o estudo do teólogo e pensador timorense Domingos Alves da Costa intitulado *Contributos Para a Educação Religiosa em Timor-Leste – Estudo Comparativo da Existência da Alma Depois da Morte na cultura timorense e na Tradição Cristã* oferece um precioso contributo para a educação religiosa em Timor-Leste ao apresentar um exame profundo das conceções tradicionais timorenses sobre a alma e a vida após a morte, dialogando permanentemente com outras tradições religiosas, sobretudo a doutrina cristã da ressurreição. A pesquisa sublinha a riqueza do sincretismo religioso local,

em que práticas ancestrais e a fé cristã se entrelaçam, contribuindo para uma compreensão mais holística da experiência humana. Tomando como ponto de partida a realidade vivida dos povos ao redor do monte *Ramelau*, bem como o imaginário mítico, social e religioso animista de Timor-Leste, o estudo evidenciou que essas duas cosmovisões, longe de se excluïrem mutuamente, encontram espaços de convergência e diálogo profundo. Sem dúvida alguma, o artigo apresentado pelo acadêmico trata-se de um trabalho interessante, inovador e que merecerá o desenvolvimento de outros trabalhos num futuro breve.

De seguida, o segundo artigo denominado ***Educação Para a Autocombustão no Processo de Reconciliação Nacional em Timor-Leste – O Contributo da Filosofia e das Ciências Sociais e Humanas***, de Filipe Abraão Couto e Célia Oliveira, aponta um caminho para a filosofia e as ciências sociais e humanas como instrumentos que poderão promover a educação para a autocombustão no processo de reconciliação nacional em Timor-Leste nos vários desafios enfrentados pelo país no contexto da sua reconstrução pós-conflito. Desta forma, o caminho para a reconciliação para a paz poderá não estar nos processos de clamação internacional de justiça e pela solicitação de um perdão internacional de toda a tragédia causada pela Indonésia, mas no acolhimento e aceitação individual, verdadeiramente sincera, de toda a violência que foi cometida no passado. Ao integrar as ciências sociais e humanas e a filosofia neste conflito, poderá efetivar-se o ponto de partida para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo em Timor-Leste, a partir do qual não só se poderá iniciar e estruturar o pensamento filosófico no país, como se poderá refletir em alternativas para a promoção de uma verdadeira paz que transcenda um eventual perdão político internacional. Neste trabalho, enfatiza-se este caminho na aceitação da violência passada através dos processos de autocombustão descritos por Franz Fanon, um verdadeiro exemplo na filosofia mundial e africana e a construção de um futuro pacífico, independente e longe de processos de justiça punitiva.

No entanto, a construção para a paz no país não se poderá desenvolver sem uma educação de qualidade e sem uma educação alimentar adequada. A questão da educação alimentar é igualmente crucial para o desenvolvimento sustentável de Timor-Leste e do futuro de todos os timorenses.

O terceiro artigo denominado *Educação Alimentar e o Currículo Escolar em Timor-Leste*, dos autores Filipe Couto e Letícia Jomardo da Costa Soares, analisa como a integração de conteúdos de nutrição no currículo escolar pode contribuir para a melhoria da segurança alimentar e saúde das populações, especialmente no contexto de insegurança alimentar e má nutrição que ainda afeta o país. Os resultados indicam que não só prevalece a necessidade urgente de se integrar a educação alimentar nos currículos escolares de Timor-Leste, como também destacam a importância para que os professores tenham um conhecimento aprofundado sobre o tema, o que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento e implementação de uma nutrição adequada em todos os níveis de ensino.

Por sua vez, o estudo sobre *A Necessidade de Orientação Educacional nas Escolas em Angola*, do académico angolano José Bambi Wandí, que poderá ser transversal a Timor-Leste, aponta para a carência de recursos e orientadores educacionais nas escolas em Angola, revelando as implicações desta falta para a qualidade do ensino e a orientação vocacional dos alunos. A escassez de orientadores educacionais nos vários ciclos de ensino das instituições escolares tem tido implicações na qualidade formativa das escolas, ao nível da orientação vocacional dos alunos, ao nível dos processos de ensino e aprendizagem e ao nível da assistência aos alunos portadores de necessidades educativas especiais. O autor apela para que este problema, que se reflete em várias regiões do país, tem de ser combatido, uma vez que é essencial para a melhoria do sistema educacional e para o apoio às necessidades de estudantes com dificuldades específicas. Todavia, como ainda carece de base legística no país, o apoio educacional ou vocacional deverá adequar-se à realidade sociocultural das várias regiões, sendo que a figura do orientador educacional em Angola poderá afirmar-se de forma distinta, todavia útil, complementar e necessário às escolas, distanciando-se dos projetos que não obtiveram o sucesso esperado em várias escolas de países desenvolvidos.

Por fim, o artigo sobre *A Feira Vocacional da Graduação: o Processo Formativo Através do Voluntariado*, dos autores brasileiros Melrien da Silva Barbosa, Renato Pinheiro da Costa e Robson Luiz Costa Santos Arraes, explora o papel do voluntariado na formação de jovens em situação de vulnerabilidade,

destacando a importância da orientação vocacional para os alunos do ensino médio, no Brasil. A experiência dos projetos de feiras vocacionais neste país oferece uma visão sobre como iniciativas voluntárias podem ser integradas ao processo educativo, promovendo o desenvolvimento social e profissional dos jovens.

Os autores revelam que a Feira Vocacional se efetiva como um importante canal de diálogo entre universidade e sociedade, fortalecendo a formação cidadã e promovendo transformações reais, da mesma forma que evidenciou a sua importância para combater a exclusão informacional, sobretudo em regiões afastadas. Através de dados evidenciados pelo trabalho, a experiência da Feira Vocacional revelou que tem a capacidade de ampliar o sentido de responsabilidade dos candidatos, reforçar a sua consciência social e reafirmar o compromisso dos mesmos na reflexão crítica sobre a sua futura atuação profissional, inspirando, desta forma, a prossecução dos estudos de forma mais comprometida, justa e inclusiva.

Este volume reúne uma variedade de reflexões que não só contribuem para a educação e o desenvolvimento social de Timor-Leste, Angola e Brasil, mas também oferecem *insights* sobre como a educação pode ser um pilar fundamental na construção de sociedades mais justas e resilientes.

A equipa editorial da Revista *Philorosae* agradece o contributo de todos os autores desta revista e a todos os envolvidos, a todos os leitores e simpatizantes por manterem a revista viva, universal, dinâmica, ousada e com ideias e projetos originais.

Filipe Abraão Martins do Couto

filipeabraao27@hotmail.com

Célia Maria da Silva Oliveira

celiaoliveira4@hotmail.com

revista@philorosae.com